

Bancos vão contestar propostas

Nova Iorque — Os banqueiros americanos provavelmente vão contestar os planos da administração Reagan para resolver a crise da dívida externa dos países em desenvolvimento, disse ontem um banqueiro. Mesmo assim, alguns analistas afirmam que os bancos serão forçados a aceitar os argumentos do Presidente.

Espera-se que o governo anuncie a sua proposta no sentido de solucionar o problema da dívida externa durante a reunião dos conselhos do Fundo Monetário Internacional (FMI) e do Banco Mundial, em Seul, Coréia do Sul. Comentários recentes de autoridades e banqueiros, no entanto, já têm sido suficientes para que se possa traçar um quadro claro daquilo que o governo Reagan pretende.

Primeiro, Reagan quer que os bancos aceitem fazer contratos de dinheiro novo aos deve-

dores, ao invés de apenas rolar os empréstimos em vigor. Segundo, quer que o FMI seja menos rigoroso na exigência de programas de austeridade, admitindo que a promoção do crescimento econômico naqueles países pode ser mais proveitoso do que uma política de apertar os cintos, no sentido de facilitar o ajuste econômico. E, terceiro, quer ampliar o envolvimento financeiro das agências internacionais, como o próprio FMI.

Os banqueiros concordam que é preciso reunir esforços para solucionar o problema da dívida externa e até admitem a possibilidade de aceitar o primeiro item, que prevê novos empréstimos. Mas os bancos multinacionais não continuarão a emprestar pesadamente, como assegura o vice-presidente do Bank of America, William B. Young.